

DESVENDANDO O CONHECIMENTO E A PERCEPÇÃO DOS ESTUDANTES EM SAÚDE ACERCA DOS CUIDADOS PALIATIVOS EM UMA UNIVERVIDADE PRIVADA**UNVEILING THE KNOWLEDGE AND PERCEPTION OF HEALTHCARE STUDENTS ABOUT PALLIATIVE CARE AT A PRIVATE UNIVERSITY****Juliana de Moraes SILVA¹; Camilla M.P. Pilla TEIXEIRA²; Elaine Maria Bueno de MORAES³.**

1. *Graduanda em Fisioterapia pela Faculdade Mogiana do Estado de São Paulo – Unimogi* E-mail: juliana_mrs@hotmail.com

2. *Mestre em Biotecnologia pela Unaerp e docente do curso de Fisioterapia da Faculdade Mogiana do Estado de São Paulo- Unimogi* E-mail:profcamillapilla@unimogi.edu.br

3. *Mestre em Ciências na área de Ensino em Saúde pela Faculdade de Ciências Médicas da UNICAMP. Docente no curso de Fisioterapia na Faculdade Mogiana do Estado de São Paulo- Unimogi.* E-mail:profaelainemoraes@unimogi.edu.br

RESUMO

Os cuidados paliativos objetivam aliviar o sofrimento psicológico do paciente e familiares, oferecendo apoio emocional e promovendo qualidade de vida, especialmente diante de condições desafiadoras que buscam proporcionar conforto e preservar a dignidade até o fim da vida. Este estudo teve como objetivo avaliar a percepção dos graduandos sobre o conhecimento em cuidados paliativos adquirido na graduação em uma faculdade particular do Estado de São Paulo. Trata-se de um estudo transversal, com abordagem quali-quantitativa, no qual foram utilizados questionários como método de coleta de dados enviados aos discentes dos cursos da área da saúde da instituição, com o propósito de mapear a inserção de conteúdos sobre cuidados paliativos na experiência acadêmica desses graduandos. Participaram da pesquisa alunos de Enfermagem, Fisioterapia, Psicologia e Nutrição, do 6º ao 10º período da graduação. Os dados foram analisados estatisticamente para identificar a frequência e a distribuição do conhecimento relatado pelos graduandos. Os resultados indicaram que 74% dos participantes consideraram insuficiente a abordagem dos cuidados paliativos na grade curricular, com conteúdo teórico e pouca prática. As principais dificuldades apontadas foram ausência de disciplinas específicas, falta de integração do tema com outras áreas de estudo e limitada oferta de atividades práticas relacionadas aos cuidados paliativos.

Palavras-chave: Cuidados Paliativos; percepção; estudantes da saúde.

ABSTRACT

Palliative care aims to alleviate the psychological suffering of patients and their families by offering emotional support and promoting quality of life, especially in challenging conditions that seek to provide comfort and preserve dignity until the end of life. This study aimed to evaluate undergraduate students' perception of the knowledge in palliative care acquired during their undergraduate studies at a private college in the state of São Paulo. This is a cross-sectional study with a qualitative and quantitative approach, in which questionnaires were used as a data collection method sent to students of health courses at the institution, with the purpose of mapping the inclusion of content on palliative care in the academic experience of these undergraduate students. Nursing, Physiotherapy, Psychology and Nutrition students from the 6th to 10th semester of their undergraduate studies participated in the study. The data were statistically analyzed to identify the frequency and distribution of knowledge reported by the undergraduate students. The results indicated that 74% of the participants considered the approach to palliative care in the curriculum to be insufficient, with theoretical content and little practice. The main difficulties identified were the absence of specific disciplines, lack of integration of the topic with other areas of study and limited supply of practical activities related to palliative care.

Keywords: Palliative Care; Perception; Health students.

Recebimento dos originais: 05/01/2025.

Aceitação para publicação: 25/03/2025.

INTRODUÇÃO

Os cuidados paliativos (CP) visam prevenir e aliviar o sofrimento de pacientes com doenças ameaçadoras à vida, sendo fundamentais para melhorar a qualidade de vida dos pacientes e seus familiares (Brasil, 2018). Segundo a Organização Mundial da Saúde (OMS):

“Os cuidados paliativos consistem na assistência promovida por uma equipe multidisciplinar, que objetiva a melhoria da qualidade de vida do paciente e seus familiares, diante de uma doença que ameace a vida, por meio da prevenção e alívio do sofrimento, por meio de identificação precoce, avaliação impecável e tratamento de dor e demais sintomas físicos, sociais, psicológicos e espirituais” (OMS, 2002).

Seus princípios fundamentais incluem o controle eficaz da dor e de sintomas, a comunicação empática e a tomada de decisão compartilhada, a consideração das preferências do paciente e a promoção da dignidade em todas as fases da doença (Guimarães *et al*, 2023). São recomendados desde o momento do diagnóstico de uma doença incurável, independentemente do estágio dessa patologia. Segundo Capelas (2014) “até ao século IV a.C. não se considerava ético tratar o doente durante o seu processo de morte”. A mudança no comportamento veio através da consolidação do Cristianismo, com a visão de cuidar de enfermos e doentes incuráveis em Roma no século XI e posteriormente, no século XIX, sempre associadas a ordens religiosas, com as pioneiras Jeanne Garnier e Mary Akinhead.

Os CP ganharam relevância como uma prática distinta nos serviços médicos no Reino Unido na década de 1960, liderados por Cicely Saunders, assistente social e enfermeira. O movimento por ela iniciado combinava assistência, ensino e pesquisa, sendo a fundação do *St. Christopher's Hospice* em 1967 um marco importante (Gomes e Othero, 2017).

Segundo Capelas:

“Foi catalisador deste acontecimento, o encontro, num grande hospital universitário londrino em 1948, de Cicely Saunders com um doente, do qual o paciente judeu polaco que com 40 anos estava a morrer de cancro e que lhe levantou o desafio de melhor compreender o adequado controlo da dor e outros sintomas. Tudo culminou com a abertura do 1º Hospice da era moderna em Londres, em 1967, o *St. Christopher's Hospice*” (Capelas *et al*, 2014, p. 8).

A literatura ressalta que, segundo a OMS, os CP devem ser promovidos ao longo da vida ou após o diagnóstico da doença e não apenas ao seu fim. Eles incluem suporte psicológico, espiritual e emocional, com uma abordagem multidisciplinar para o paciente e seus familiares. De acordo com essa definição, a atuação dos CP abrange a prevenção e o alívio do sofrimento, e o tratamento da dor e dos sintomas físicos e psiquiátricos (Vicensi, 2017). Isso ajuda a enfrentar os desafios da doença e promove o bem-estar, mesmo em situações de doenças crônicas graves e em fase terminal (Palmeira, Scorsolini-Comin, Peres, 2011).

Tendo em vista que os CP surgiram devido à longevidade das pessoas, frente ao índice de crescimento da população idosa. A literatura enfatiza que a implementação de uma assistência paliativa efetiva pode reduzir sintomas como dor e ansiedade, além de oferecer um espaço seguro para a discussão de questões emocionais e éticas (International Association for Hospice & Palliative Care, IAHPC 2012). É uma abordagem inovadora na saúde, destacando-se na última década por seu foco no cuidado integral e na prevenção e controle de sintomas em pacientes com doenças graves (Gomes e Othero, 2017). Ao enfrentar uma doença que ameaça a vida, a realidade de uma pessoa muda drasticamente, afetando não apenas os sintomas físicos, mas também os papéis familiares sociais, o que pode resultar em perdas financeiras e de oportunidades. Esses impactos ressaltam a importância de aliviar o sofrimento em diversas dimensões (Vicensi, 2017).

É importante, todavia, diferenciar a prática dos CP das outras práticas, entre elas eutanásia, suicídio assistido, distanásia e ortotanásia. Em resumo, a eutanásia é "Retirar a vida do paciente a pedido do mesmo que deseja, antecipar a sua própria morte", o suicídio assistido é realizado com a ajuda de outra pessoa "a pessoa não consegue tirar a própria vida e pede ajuda a outro, como dar a corda, dar o bisturi ou o remédio para que o mesmo complete o desejo" ambos tipificados como crimes pelo art. 121 do Código Penal (Brasil, 1940). Distanásia é "morte lenta e com muito sofrimento" e ortotanásia, por outro lado, é a "morte natural" (Garcia, 2011). É vista como uma forma de assistência adequada para pacientes sem perspectiva de cura, visando o alívio do sofrimento e evitando procedimentos invasivos desnecessários (Silva *et al.*, 2024).

No Brasil, a evolução dos CP é notável. A inclusão desses cuidados no Código de Ética Médica pelo Conselho Federal de Medicina (CFM), em 2009 e o reconhecimento da Medicina Paliativa como área de atuação em 2011 representam avanços significativos (Braide, Leal e Souza, 2019). A Academia Nacional de Cuidados Paliativos (ANCP) enfatiza a importância da formação adequada na área e a necessidade de incluir essa temática nos currículos dos cursos de saúde, para que os profissionais possam atender de forma mais eficaz aos pacientes que necessitam desse tipo de assistência (Vasconcelos *et al.*, 2020). A Portaria GM/MS Nº 3.681, de 7 de maio de 2024, institui a Política Nacional de Cuidados Paliativos (PNCP) no Brasil, que visa integrar esses cuidados ao sistema público de saúde, priorizando o alívio da dor e do sofrimento de pacientes com doenças graves. A medida inclui a criação de equipes multiprofissionais e a promoção da educação em CP, com um investimento anual de R\$ 887 milhões (Brasil, 2024).

No campo dos projetos de lei, o Projeto de Lei nº 2460/2022 tem como objetivo instituir a Política Nacional de Cuidados Paliativos (PNCP). O Projeto de Lei nº 883 de 2020 estipula que os CP devem ser uma parte essencial dos serviços de saúde em todo o país, enfatizando a importância de compreender e garantir esses cuidados para pacientes em fase próximos de uma fase terminal, assegurando-lhes um final de vida livre de dor, pois representam uma abordagem colaborativa na gestão da doença, visando o bem-estar máximo dos pacientes e suas famílias. Esses cuidados não só melhoram a qualidade de vida dos pacientes que se encontram em fase terminal, mas também previnem angústias psicológicas, reduzem a dependência deles, no ambiente hospitalar, muitas vezes, existem gastos desnecessários que, além de não trazerem benefícios ao paciente, geram sofrimento. Permitir que o paciente retorne ao seu domicílio para estar junto à família proporciona conforto, continuidade do cuidado humanizado e maior dignidade no final da vida (Matos e Borges, 2018). Embora a abordagem e a regulamentação dos CP tenham avançado recentemente no país, um estudo publicado aponta que o Brasil ocupa a 79ª posição entre 81 países em relação à qualidade de morte (Finkelstein *et al.*, 2022). Ainda assim, considerando o progresso no desenvolvimento e na regulamentação dos cuidados paliativos nos últimos anos, o Brasil está classificado no nível 3b em uma escala de seis pontos (1, 2, 3a, 3b, 4a e 4b) estabelecida pela Aliança Mundial de Cuidados Paliativos em Hospitais, em que os níveis inferiores apresentam pior provisão de cuidados. As características do nível 3b são:

"Disponibilidade de morfina limitada, pequeno número de serviços de CP em relação ao tamanho da população e desconhecimento por parte da população, de profissionais e de políticos acerca dos cuidados paliativo" (Rodrigues, Silva, Cabrera, 2022).

Considerando o ranking de qualidade de morte da revista The Economist, o Brasil localiza-se no 42º lugar (ibidem, 2022). Neste sentido, as tentativas de prolongar a vida em fases terminais e a busca incessante pela cura de doenças complexas abriram a possibilidade de proporcionar um fim de vida digno. De acordo com a OMS (2020), diversas enfermidades demandam CP, principalmente entre adultos com condições crônicas como problemas cardíacos (38,5%), câncer (34%), doenças respiratórias crônicas (10,3%), HIV/AIDS (5,7%) e diabetes (4,6%). Além dessas, outras condições como insuficiência renal, doença hepática crônica, esclerose múltipla, doença de Parkinson, artrite reumatoide, doenças neurológicas, demência, defeitos congênitos e tuberculose resistente a

medicamentos podem também necessitar desses cuidados. Quanto ao término dos cuidados paliativos, não há um ponto fixo, pois esses cuidados devem iniciar-se com o diagnóstico da doença e perduram até a sua morte. O foco, entretanto, permanece na qualidade de vida e no conforto do paciente, e a equipe deve estar sempre em diálogo com o paciente e seus familiares para adaptar os cuidados conforme necessário. (Braga, Machado e Afiune, 2021).

Diferente do foco curativo, os CP priorizam o alívio do sofrimento físico, psicológico, social e espiritual, oferecendo um suporte integral e individualizado, focar no controle dos sintomas em vez de buscar a melhora clínica. Esse tipo de cuidado é alcançado por meio do reconhecimento de forma precoce, realizando uma avaliação minuciosa e correta, para iniciar o tratamento da dor e de outros problemas físicos, psicológicos e espirituais, requerendo uma equipe multiprofissional. (Bombarda, Moriguchi, 2019). Deste modo os CP não visam interromper tratamentos médicos, mas ampliar esses cuidados, que são primordiais para aliviar todos os aspectos do sofrimento causado pela doença, inclusive os efeitos de tratamentos invasivos (Picollo e Fachini, 2018).

Esses cuidados devem ser centrados nas necessidades do paciente, fornecendo informações corretas e culturalmente adequadas sobre seu estado de saúde e decisões de tratamento (Atty e Tomazelli, 2018), devem ser cuidadosamente estruturados para possibilitar o controle eficaz dos sintomas (Oliveira *et. al.*, 2021).

Os CP devem ser integrados desde o início do tratamento, garantindo dignidade e qualidade de vida até o fim da vida (Reis, 2021). Desta forma, vemos como imprescindível que os cursos de formação em saúde abordem a importância desse cuidado empático, promovendo um ensino que capacite os profissionais a oferecerem um atendimento humanizado e de qualidade aos pacientes e suas famílias.

No entanto, o ensino de CP enfrenta barreiras, como a falta de políticas públicas e lacunas na formação profissional (Frossard, 2016; Ugarte, 2014). A literatura revela déficits significativos na formação de profissionais de saúde em CP (Ribeiro *et al*, 2019; Oliveira, Ferreira e Rezende, 2013). Apesar da aprovação de uma PNCP e da estruturação de projetos de lei ligados a esta temática, o ensino voltado à área nas graduações em saúde é frequentemente negligenciado, apesar do crescente número de pacientes que necessitam deste tipo de assistência. No Brasil, a formação em saúde tende a focar na prevenção, diagnóstico e cura, o que se torna inadequado para casos de irreversibilidade clínica, destacando a necessidade de integrar o ensino de CP em todos os cursos das áreas de graduação. Quanto mais cedo os graduandos tomarem consciência acerca das temáticas inerentes ao cuidado humanizado, maiores serão a chance de desenvolverem os CP qualificado (Bifulco e Iochida, 2010). Deste modo, para melhorar a formação em CP, é essencial ampliar os conteúdos curriculares e incentivar experiências práticas, além de promover estudos futuros que investiguem tanto a percepção de estudantes e docentes quanto os desafios educacionais nesse campo (ANCP, 2018; WHPCA, 2020).

Pesquisas indicam que muitos graduandos dos cursos voltados à saúde concluem seus cursos sem a preparação necessária para lidar com a terminalidade da vida e dos cuidados (Orth *et al*, 2019). Isso evidencia um déficit educacional que precisa ser abordado para garantir que os futuros profissionais estejam aptos a proporcionar a assistência necessária (Orth *et al*, 2019). A falta de conhecimento e treinamento adequado em CP não é uma questão isolada, mas sim uma preocupação nacional, refletida em estudos que mostram que o ensino dessa abordagem é fragmentado e insuficiente nas instituições de ensino superior no Brasil (Ribeiro *et al*, 2019; Oliveira, Ferreira e Rezende, 2013). Para melhorar essa situação, é fundamental que se promovam pesquisas que analisem a percepção dos graduandos sobre CP, ajudando a identificar as lacunas existentes e propondo estratégias de melhoria no ensino. Esse déficit de conhecimento afeta a formação de equipes multidisciplinares, fundamentais para a abordagem integral desses casos (Castro, Taquette Marques, 2022).

Isto se dá, pois não é obrigatório o ensino de CP em cursos voltados à saúde, destacando a necessidade de incluir esse tema no currículo para capacitar os profissionais e oferecer um cuidado humano, integral e digno (Ribeiro e Poles, 2019). Dada a relevância crescente dessa área, é vital que todos os profissionais de saúde, ao concluírem sua formação, estejam preparados para atuar com

excelência em CP, contribuindo para um sistema de saúde mais humano e equitativo. A falta de atenção adequada aos CP impede que pacientes em fim de vida recebam o cuidado necessário, devido à deficiência no preparo técnico dos graduandos durante sua formação. Isso impacta negativamente tanto o atendimento no Sistema Único de Saúde (SUS), quanto no setor privado, resultando em tratamentos desnecessários e dolorosos, que poderiam ser evitados se houvesse maior ênfase na qualidade de vida (Almeida e Melo, 2018).

Este estudo teve como objetivo analisar o nível de conhecimentos dos graduandos sobre o tema abordado, além de avaliar a percepção dos graduandos dos cursos das áreas da saúde em relação a importância dos CP na formação acadêmica

MATERIAL E MÉTODOS

Para a construção deste trabalho, foi estruturada a seguinte metodologia: em primeiro momento, foi feita uma revisão de literatura sobre o tema, a fim de conceituar o que são CP. Em segundo momento, foi executada uma pesquisa, de caráter quali- quantitativo, com a divulgação de um formulário que foi confeccionado pela primeira autora e compartilhado com os graduandos e seus coordenadores de curso das áreas da saúde a percepção deles sobre o tema durante a graduação também suas experiências no dia a dia. A análise desse feedback revela a importância de integrar de forma mais aprofundada os CP nos currículos, uma vez que muitos graduandos relataram uma visão limitada do tema durante sua formação acadêmica, mas reconhecem sua relevância no contexto clínico diário

Tratou-se de um estudo do tipo exploratório, descritivo, com abordagem quali-quantitativa, que analisou a percepção dos graduandos dos cursos de fisioterapia, psicologia, nutrição e enfermagem. Para esta revisão, foi realizada uma pesquisa bibliográfica utilizando as bases de dados Google Acadêmico, SciELO e PubMed. As 3 palavras-chave utilizadas foram "cuidados paliativos", "percepção" e "estudantes da saúde" seguindo os parâmetros estabelecidos pelo DECS. A pesquisa abrange o período de 2020 a 2024, buscando artigos que abordassem a formação e a percepção dos graduandos sobre CP, com foco na preparação da equipe multidisciplinar para atender a essa demanda na sociedade. Foram encontrados, respectivamente, em cada base de dados: nove artigos na SciELO, 5.470 artigos combinando os termos no Google Acadêmico e 141 artigos no PubMed.

Foram excluídos aqueles que não focavam na relevância do conhecimento em CP, garantindo assim que a pesquisa se concentrasse em informações atualizadas e pertinentes à formação dos futuros profissionais de saúde. Essa abordagem visa fortalecer a compreensão sobre a relevância da capacitação em CP no contexto educacional, promovendo uma formação mais completa e integrada para os graduandos. Essa seleção permitiu uma análise mais focada nas percepções dos estudantes e na formação necessária para que possam atuar de maneira eficaz em CP.

A pesquisa exploratória e transversal foi divulgada com 22 perguntas e termo de consentimento em formulário construído no Google Forms (através do link <https://forms.gle/FzgSdTaMBBmY3quv7>) e compartilhada através de QR Codes. Foram repassados os links para os coordenadores e representantes dos cursos da saúde dessa instituição, e repassado para os representantes de sala, para que os graduandos tivessem acesso via WhatsApp ou redes sociais. Para responder à pergunta, foi solicitada a confirmação de que o respondente possuísse mais de 18 anos de idade e se consentia com a coleta dos dados. A pesquisa foi aprovada pelo Comitê de Ética da Faculdade Mogiana do Estado de São Paulo sob regulamento CEP 202.409.

Essa abordagem assegura que os resultados refletem com precisão as perspectivas dos alunos envolvidos diretamente na formação da saúde, proporcionando uma análise interpretativa mais relevante e específica para essa área.

Tal questionário foi desenvolvido com perguntas que tinham como objetivo obter um perfil etnográfico dos respondentes, tal como suas experiências de aprendizagem pessoal e suas experiências de ensino educacional em CP, sua interação com a temática durante a graduação e perguntas acerca da importância considerada pelo respondente em relação ao tema. As amostras e públicos-alvo foram delimitados aos graduandos dos cursos relativos às áreas da saúde

Antes de aplicar o questionário, os graduandos responderam ao seguinte Termo de Consentimento onde possuíam direito a receber as informações do estudo de forma clara; ter oportunidade de esclarecer todas as suas dúvidas; ter o tempo que for necessário para decidir se quer ou não participar do estudo; ter liberdade para recusar a participação no estudo, e isto não trará qualquer de problema para você; ter liberdade para desistir e se retirar do estudo a qualquer momento; ter assistência a tudo o que for necessário se ocorrer algum dano por causado estudo, de forma gratuita, pelo tempo que for preciso; ter respeitado o seu anonimato (confidencialidade); ter respeitada a sua vida privada (privacidade); ter liberdade para não responder perguntas que incomode você; receber uma via deste documento, solicitando o documento para o pesquisador responsável;

O questionário foi construído com perguntas que tinham como objetivo obter um perfil etnográfico dos respondentes, tal como a sua experiência pessoal didática com a temática dos CP, sua interação com a temática durante a graduação e perguntas acerca da importância considerada pelo respondente em relação ao tema. A amostra e público-alvo foram delimitados aos alunos de cursos relativos às áreas da saúde.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Após a revisão da literatura, que forneceu uma base teórica sólida sobre o conceito de CP evidenciou lacunas na formação dos profissionais de saúde, a pesquisa seguiu para a etapa de campo e abaixo serão listados os resultados da pesquisa divulgada em formulário. A tabulação dos dados foi feita no Microsoft Excel, em tabelas dinâmicas. Metodologicamente, utilizamos a notação de 100% para considerar o total percentual das pesquisas apesar de, em divisão percentual, termos chegado a dízimas periódicas. A pesquisa foi liberada ao público no dia 3 de setembro de 2024, e fechada a respostas quatro semanas depois, em 1º de outubro de 2024. Foi possível constatar que a ampla maioria dos respondentes são do curso de Fisioterapia, Enfermagem, Nutrição, Psicologia e corresponde às seguintes características etnodemográficas: Mulheres, na faixa de 18 a 25 anos de idade, ligadas a religiões de matriz cristã/católica. Todavia, 13 pessoas não especificaram qual religião seguiam, apenas deixando claro se seguiam ou não alguma religião. É interessante fazer um recorte estatístico sobre a relação dos respondentes, a adoção ou não de um dogma e a aceitação dos CP como um método para seus familiares.

1) Número de respostas

Considerando o questionário enviado, até o dia 25 de setembro de 2024, foram recebidas 54 respostas, sendo maioria do sexo feminino (87,03%) e do curso de fisioterapia (53,65%) e idades variadas conforme a figura 1 e tabela 1.



Figura 1: Gráfico de gênero dos participantes

Fonte: elaborado pela autora, 2024.

2) Recorte etário/curso:

Este recorte mostra que os principais graduandos que responderam foram alunos dos cursos de Fisioterapia e Nutrição, na faixa etária entre 18-25 anos de idade.

Tabela 1: Dados sociodemográficos de idade e cursos participantes.

| Idade | Enfermagem | Fisioterapia | Nutrição | Psicologia | Total Geral |
|-------------|------------|--------------|-------------|------------|-------------|
| 18-25 | 5 (9,25%) | 11 (20,37%) | 6 (11,1%) | 1 (1,85%) | 23 (42,59%) |
| 26-35 | 1 (1,85%) | 8 (14,81%) | 2 (3,7%) | 1 (1,85%) | 12 (22,2%) |
| 36-45 | | 6 (11,1%) | 2 (3,7%) | 4 (7,4%) | 12 (22,2%) |
| 46-60 | | 4 (7,4%) | 1 (1,85%) | 2 (3,7%) | 7 (12,96%) |
| Total Geral | 6 (11,1%) | 29 (53,65%) | 11 (20,35%) | 8 (14,8%) | 54 (99,9%) |

Fonte: elaborado pela autora, 2024

3) Religião:

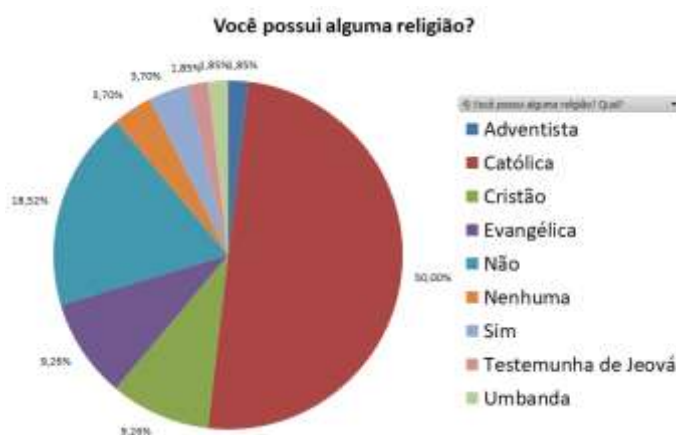


Figura 2: Gráfico de religião dos participantes

Fonte: elaborado pela autora, 2024

De acordo com nosso recorte estatístico, 49 pessoas concordaram com a afirmação da pergunta 16 (“Para você, é possível que os CP melhorem a qualidade de vida de pacientes com doenças crônicas?”), onde todas as pessoas possuíam algum dogma, enquanto das cinco pessoas que discordaram da afirmativa, nenhuma adotava alguma religião. Acreditamos ser importante fazer este recorte visto que, conforme afirmamos na introdução deste trabalho, os CP não são uma abordagem apenas física, podendo adotar o caráter de conforto espiritual para seus pacientes.

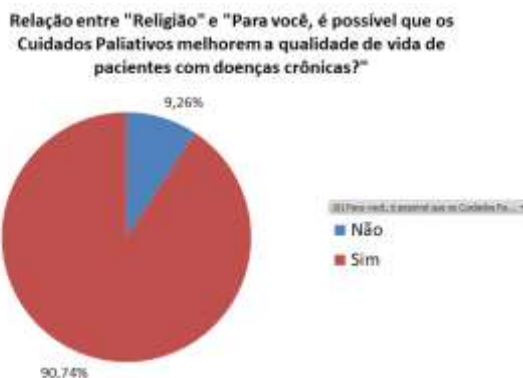


Figura 3: Gráfico de resposta da pergunta 16.

Fonte: elaborado pela autora, 2024.

Em relação aos dados relativos ao contato com a temática num geral e a opinião dos graduandos acerca dos profissionais da área e do ensino da temática na graduação, percebemos que em nossa amostragem a temática é bem conhecida pelos graduandos, com 100% de aproveitamento pelo curso de Enfermagem; 89,6% para o curso de Fisioterapia; 91% para o curso de Nutrição; e 75% para o curso de Psicologia, tendo este o menor percentual dentro da nossa amostragem. No geral, 89% dos respondentes afirmaram ter tido contato com a temática em alguma disciplina ou atividade da graduação, de acordo com a pergunta nº 8. Isso se aproxima com a percentagem apresentada pelo estudo de Orth *et. al* (2019), que demonstrou, considerando estudantes de medicina, um conhecimento da temática por 79,8% dos respondentes.

Na tabela 2 e figura 4 pode ser observado o contato com a temática de acordo com o curso de matrícula do respondente.

Tabela 2: Correlação entre curso e a pergunta nº 4 “Você já ouviu falar sobre Cuidados Paliativos em alguma disciplina ou atividade da sua graduação?”.

| | Enfermagem | Fisioterapia | Nutrição | Psicologia | Total Geral |
|-------------|------------|--------------|------------|------------|-------------|
| Não | | 3 (5,5%) | 1 (1,85%) | 2 (3,7%) | 6 (11,1%) |
| Sim | 6 (11,1%) | 26 (48,1%) | 10 (18,5%) | 6 (11,1%) | 48 (88,9%) |
| Total Geral | 6 (11%) | 29 (53,6%) | 11 (20,3%) | 8 (14,7%) | 54 (100,0)* |

O asterisco (*) diz respeito à soma em dízima periódica das porcentagens (99,99999%).

Fonte: elaborado pela autora, 2024.

4) Contato com a temática na faculdade, em números gerais:



Figura 4: Gráfico de resposta da pergunta 6.

Fonte: elaborado pela autora, 2024.

A tabela 3 demonstra que, indo de encontro com as afirmativas do início deste trabalho, os graduandos consideram importante inserir nas grades curriculares de graduação a temática dos CP com 90,7% dos respondentes afirmando positivamente (pergunta nº 9). Entretanto, de acordo com os graduandos, a maioria considera não ter recebido informações suficientes sobre a temática durante a graduação, com 74,07% dos respondentes afirmando negativamente, de acordo com a pergunta nº 8. Esta percentagem se aproxima também, quase de forma exata, com a percentagem apresentada pelo estudo de Santana (2021), onde 74,2% dos graduandos, também em Medicina, considera não ter recebido informações suficientes sobre a temática durante a graduação.

Tabela 3 :Opinião sobre inserir a temática na grade curricular da graduação:

| | |
|-------------|-------------|
| Não | 5 (9,25%) |
| Sim | 49 (90,74%) |
| Total Geral | 54 (100%) |

Fonte: elaborado pela autora, 2024.



Figura 5: Gráfico de resposta da pergunta 9.

Fonte: elaborado pela autora, 2024.

Os dados também apontam que os respondentes consideram que a maioria dos profissionais da saúde não possui conhecimento ou reconhecem a importância dos Cuidados Paliativos na graduação, considerando que a temática deveria ser parte integrante da grade curricular dos cursos das áreas da saúde, essencial para preparar profissionais capacitados a oferecer uma abordagem integral e humanizada no cuidado a pacientes com doenças crônicas ou em estágio avançado.

Quando questionados se acreditava que todos os profissionais da saúde sabiam da importância dos cuidados paliativos a maioria citou que não (81,15%) conforme tabela 6.

Tabela 4: Opinião sobre os profissionais da saúde:

| | |
|-------------|------------|
| Não | 44 (81,5%) |
| Sim | 10 (18,5%) |
| Total Geral | 54 (100%) |

Fonte: elaborado pela autora, 2024.

E, da mesma forma, os graduandos consideram que não receberam informações suficientes sobre a temática na graduação (figura 6). Considerando as respostas apresentadas sobre não reconhecerem que os profissionais conhecem a temática, é interessante fazer uma relação entre os profissionais de hoje possivelmente não terem recebido informações suficientes anteriormente em suas graduações, considerando o apresentado na introdução da recente regulamentação e disseminação da temática. Os resultados deste estudo vão de encontro com o discutido em diversos artigos científicos recentes publicados por outros graduandos, principalmente acadêmicos de Medicina, sobre o impacto e a necessidade do estudo dos CP na graduação, como os artigos de Castro, Pereira, Taquette e Marques "Cuidados Paliativos na formação médica: percepção dos estudantes" de 2022.

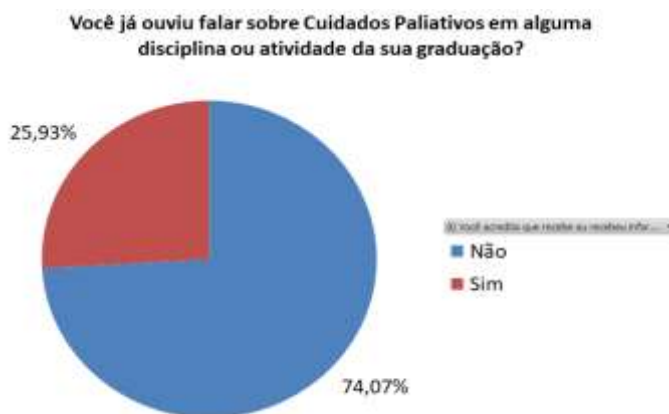


Figura 6: gráfico de resposta da pergunta 8.
 Fonte: elaborado pela autora, 2024.

De acordo com o gráfico acima, os estudantes universitários afirmam não ter recebido formação em cuidados paliativos durante os seus estudos universitários. A formação em Cuidados Paliativos fortalece o trabalho interdisciplinar, permitindo que médicos, enfermeiros, psicólogos e outros profissionais de saúde trabalhem de forma colaborativa para atender às necessidades complexas dos pacientes. Os cursos garantem que os seus licenciados tenham uma base sólida para lidar com estas questões ao incorporarem este tema nos seus currículos, o que melhora a sua capacidade de prestar cuidados moralmente sólidos e de qualidade. A humanização dos sistemas de saúde é diretamente afetada por este investimento na preparação académica, o que beneficia a sociedade em geral.

Tabela 5: Resposta a questão “Para você, a comunicação eficaz com o paciente e sua família é uma parte essencial dos Cuidados Paliativos?”.

| | |
|-------------|-----------|
| Não | 0 |
| Sim | 54 (100%) |
| Total Geral | 54 (100%) |

Fonte: elaborado pela autora, 2024.

A tabela 5 demonstra que 100% dos respondentes destacaram a importância da comunicação eficaz nos cuidados paliativos, reforçando a percepção dos graduandos sobre a necessidade de um atendimento humanizado, que abrange tanto as necessidades físicas quanto emocionais e sociais, essencial para garantir o bem-estar e a qualidade de vida dos pacientes e suas famílias em situações complexas.

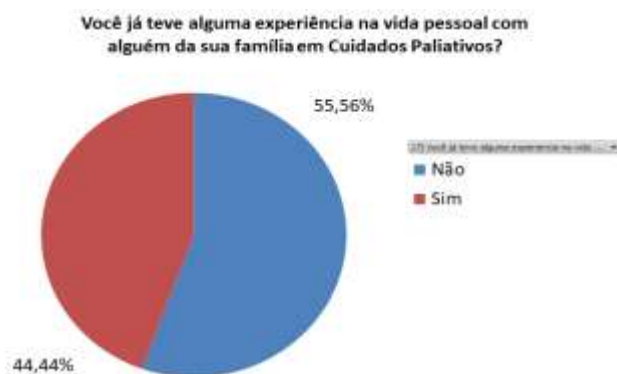


Figura 7: Gráfico de resposta da pergunta 17.

Fonte: elaborado pela autora, 2024.

Apesar do pouco contato com a temática durante a graduação, os dados apontaram que 44,44% dos graduandos tiveram alguma experiência com cuidados paliativos em sua vida pessoal, enquanto 55,56% não relataram esse tipo de contato. Esse resultado evidencia que, embora ainda haja lacunas na formação acadêmica, a temática dos cuidados paliativos tem sido cada vez mais reconhecida e aplicada no contexto da saúde nacional, impulsionada pelo fortalecimento de programas de capacitação e pela atuação de equipes multidisciplinares. Esses avanços refletem uma maior conscientização sobre a importância de atender às necessidades físicas, emocionais e sociais de pacientes e suas famílias, assegurando dignidade e qualidade de vida mesmo diante de situações complexas.

Tabela 6: Opinião sobre o momento exato que os Cuidados Paliativos são iniciados

| | |
|-------------|------------|
| Não | 44 (79,6%) |
| Sim | 11 (20,4%) |
| Total Geral | 54 (99,9%) |

Fonte: elaborado pela autora, 2024.

Os resultados indicam na tabela 6 que 79,6% dos graduandos defendem a aplicação dos Cuidados Paliativos em diversas patologias, enquanto 20,4% acreditam que devem ser introduzidos apenas na fase terminal. Esses dados sugerem que a abordagem paliativa, focada no bem-estar do paciente e no apoio à família, é vista como essencial para promover qualidade de vida, independentemente do prognóstico. No entanto, destaca-se uma lacuna no conhecimento dos graduandos sobre a integração de Cuidados Paliativos, evidenciando a necessidade de uma formação acadêmica mais robusta para preparar os futuros profissionais para integrar equipes multiprofissionais especializadas.

CONCLUSÃO

Conclui-se que os resultados estabelecidos neste estudo indicam que a grande maioria dos alunos já estão familiarizados com a temática dos CP, o que demonstra que, embora o tema tenha sido integrado de forma crescente à formação acadêmica, ainda existem lacunas significativas no ensino dessa abordagem nas graduações da área da saúde. O reconhecimento da relevância dos CP é um ponto positivo, já que os alunos, especialmente nas áreas de Enfermagem, Fisioterapia e Nutrição, destacam a importância de incluir os cuidados paliativos nos currículos de graduação. Contudo, uma parcela considerável dos graduandos (74,1%) afirma que não recebeu informações suficientes sobre a temática durante a sua formação, o que evidencia uma falha na implementação de um conteúdo mais aprofundado sobre os CP.

Além disso, a pesquisa revelou que a aceitação dos CP é influenciada por fatores religiosos, especialmente no que se refere ao aspecto espiritual do cuidado. A falta de uma abordagem holística, que contemple tanto o cuidado físico quanto emocional e espiritual, pode representar uma barreira para a efetiva aplicação dos CP na prática clínica. Isso reforça a necessidade de uma formação mais inclusiva, que considere as múltiplas dimensões do cuidado e envolva todas as áreas da saúde de maneira interdisciplinar.

Para superar essas lacunas existentes, é de grande valia que as instituições de ensino superior no Brasil integrem o ensino de CP de maneira transversal e estruturada nos cursos da área da saúde. A PNCP aponta para a urgência de preparar todos os profissionais de saúde para lidar com as demandas de pacientes em fim de vida, abordando não apenas o alívio da dor, mas também as necessidades emocionais e espirituais desses pacientes. A ampliação do ensino de CP no currículo acadêmico contribuirá para a formação de profissionais mais capacitados e sensíveis às necessidades dos pacientes, alinhando-se com os princípios da PNCP e assegurando um atendimento mais humanizado e de qualidade dentro do Sistema Único de Saúde (SUS). Assim, o fortalecimento do ensino de CP nas graduações é um passo essencial para enfrentar os desafios do cuidado paliativo no Brasil, garantindo um atendimento integral, eficiente e respeitoso.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- ALMEIDA, H.; MELO, C. Práticas de ortotanásia e cuidados paliativos em pacientes com câncer terminal: uma revisão sistemática da literatura. *Enfermaria Global*, v. 17, n. 3, p. 529-574, 2018. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.6018/eglobal.17.3.299691>. Acesso em: 20 maio 2024.
- ASSOCIAÇÃO NACIONAL DE CUIDADOS PALIATIVOS. Análise Situacional e Recomendações para Estruturação de Programas de Cuidados Paliativos no Brasil. São Paulo, 2018. Disponível em: <https://portalhospitaisbrasil.com.br/academia-nacional-de-cuidados-paliativos-divulga-analise-situacional-e-recomendacoes-para-o-desenvolvimento-dos-cuidados-paliativos-no-brasil/>. Acesso em: 20 maio 2024.
- ACADEMIA NACIONAL DE CUIDADOS PALIATIVOS (ANCP). Cuidados paliativos na formação dos profissionais de saúde. 2021. Disponível em: <https://paliativo.org.br/publicacoes-ancp/>. Acesso em: 13 nov. 2024.
- ATTY, A.; TOMAZELLI, J. CP na atenção domiciliar para pacientes oncológicos no Brasil. *Revista Saúde Debate*, v. 42, n. 116, p. 225-236, jan.-mar. 2018. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/0103-1104201811618>. Acesso em: 20 maio 2024.
- BIFULCO, V. A.; IOCHIDA, L. C. A formação na graduação dos profissionais de saúde e educação para o cuidado de pacientes fora de recursos terapêuticos de cura. *Revista Brasileira de Educação Médica*, v. 33, n. 1, p. 92-100, 2009. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/S0100-55022009000100013>. Acesso em: 20 maio 2024.
- BOMBARDA, T.; MORIGUCHI, C. Fisioterapia em CP no contexto da atenção primária à saúde: ensaio teórico. *Cadernos de Saúde Coletiva*, v. 27, n. 4, p. 427-431, 2019. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/1414-462X201900040166>. Acesso em: 20 maio 2024.
- BRAGA, C. O.; MACHADO, C. S.; AFIUNE, F. G. A percepção da família sobre cuidados paliativos. *Revista Científica Escola Estadual de Saúde Pública "Cândido Santiago"*, v. 7, p. e7000041, 2021. Disponível em: <https://docs.bvsalud.org/biblioref/2021/09/1290791/a-percepcao-da-familia-sobre-cuidados-paliativos.pdf>. Acesso em: 12 nov. 2024.
- BRAIDE, D. P.; LEAL, M. R.; SOUZA, M. L. A importância dos cuidados paliativos na assistência ao paciente terminal. *Revista Brasileira de Medicina Paliativa*, São Paulo, v. 19, n. 3, p. 123-130, 2019. Disponível em: <https://periodicos.unoesc.edu.br/apeusmo/article/view/26522>. Acesso em 18 mar. 2024.
- BRASIL. Congresso. Câmara dos Deputados. Institui o Programa Nacional de Cuidados Paliativos e dá outras providências. Projeto de Lei Nº 2460/2022. Brasília, Disponível em: https://www.camara.leg.br/proposicoesWeb/prop_mostrarintegra;jsessionid=node09bb9vpp9wy9sqdfj

- opa7g0vm9205594.node0?codteor=2208643&filename=Avulso+PL+2460/2022#:~:text=A%20presente%20Lei%20consagra%20o,na%20melhoria%20da%20qualidade%20de. Acesso em: 04 set. 2023.
- BRASIL. Código Penal. Decreto-Lei n.º 2.848, de 7 de dezembro de 1940. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/Decreto-Lei/Del2848compilado.htm. Acesso em: 20 maio 2024.
- BRASIL. Ministério da Saúde. Resolução nº 729, de 7 de dezembro de 2023. Diário Oficial da União. Disponível em: <https://www.in.gov.br/en/web/dou/-/resolucao-n-729-de-7-de-dezembro-de-2023-537307427>. Acesso em 29 out. 2024.
- BRASIL. Resolução n.º 41, de 31 de outubro de 2018. Dispõe sobre as diretrizes para a organização dos cuidados paliativos, à luz dos cuidados continuados integrativos, no âmbito do Sistema Único de Saúde (SUS). Disponível em: https://bvsms.saude.gov.br/bvs/saudelegis/cit/2018/res0041_23_11_2018.html. Acesso em: 20 maio 2024.
- BRASIL. Ministério da Saúde. Portaria GM/MS n.º 3.681, de 7 de maio de 2024. Institui a Política Nacional de Cuidados Paliativos (PNCP) no âmbito do Sistema Único de Saúde (SUS). Disponível em: <https://www.in.gov.br/en/web/dou/-/portaria-gm/ms-n-3.681-de-7-de-maio-de-2024-561223717>. Acesso em: 20 maio 2024.
- CÂMARA DOS DEPUTADOS. Projeto de Lei nº 2460/2022, que institui a Política Nacional de Cuidados Paliativos (PNCP). Câmara dos Deputados, 2022. Disponível em: <https://www.camara.leg.br/proposicoesWeb/fichadetramitacao?idProposicao=2335035>. Acesso em: 13 nov. 2024.
- CASTRO, A. A.; TAQUETTE, S. R.; MARQUES, N. I. Cuidados paliativos na formação médica: percepção dos estudantes. *Revista Brasileira de Educação Médica*, v. 46, n. 1, p. 1-8, 2022. <https://doi.org/10.1590/1981-5271v46.1-20210310>. Acesso em: 29 out. 2024.
- CAPELAS, M.; SILVA, S.; ALVARENGA, M.; COELHO, S. Desenvolvimento histórico dos cuidados paliativos: visão nacional e internacional. *Associação Portuguesa de Cuidados Paliativos*, 2014. Disponível em: <http://hdl.handle.net/10400.14/19801>. Acesso em: 29 out. 2024.
- CONSELHO FEDERAL DE MEDICINA. Resolução CFM 1.805, sobre a legitimidade da ortotanásia. Brasília, 2006. Disponível em: <www.cfm.org.br>. Acesso em: 14 nov. 2024.
- CONSELHO FEDERAL DE MEDICINA. Resolução CFM 1.931, sobre o novo Código de Ética Médica. Brasília, 2009. Disponível em: <www.cfm.org.br>. Acesso em: 14 nov. 2024.
- CONSELHO FEDERAL DE MEDICINA. Resolução CFM 1.973, que define a Medicina Paliativa como área de atuação. Brasília, 2011. Disponível em: <www.cfm.org.br>. Acesso em: 14 ago. 2024.
- CORREIA, D. BEZERRA, M.; LUCENA, T.; FARIAS, M.; FREITAS, D.; RISCADO, J. Cuidados Paliativos: importância do tema para discentes de graduação em medicina. *Revista Brasileira de Educação Médica*, [S.L.], v. 42, n. 3, p. 78-86, set. 2018. <http://dx.doi.org/10.1590/1981-52712015v42n3rb20170105.r1>. Acesso em: 19 mar. 2024.
- FINKELSTEIN, E. A.; BHANDARI, N.; NEUMARK, T.; CHOUDHRY, N. K. Cross-country analysis of expert assessments of the quality of death and dying 2021. *Journal of Pain and Symptom Management*, v. 63, n. 4, p. e419-e429, 2022. Disponível em: <https://doi.org/10.1016/j.jpainsymman.2021.12.015>. Acesso em: 12 nov. 2024.
- FONSECA, L. dos S.; ARAÚJO, M. S. de; SANTOS, R. N.; SÁ, L. T. G. da S.; SANTOS, J. C. de O.; FERREIRA, L. L. de L.; CARVALHO, B. C.; KAMEO, S. Y. A análise do ensino de cuidados paliativos em cursos de graduação em Medicina. *Revista Brasileira de Educação Médica*, 2021. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/1981-52712015v42n3RB20170105>. Acesso em: 24 maio 2024.
- FROSSARD, A. Os cuidados paliativos como política pública: notas introdutórias. *Cadernos EBAPÉ*.BR, v. 14, p. 640-655, 2016. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/1679-395114315>. Acesso em: 25 maio 2024.

- GARCIA, João Batista Santos. Eutanásia, distanásia ou ortotanásia?. *Revista Dor*, São Paulo, v. 1, n. 12, p. 3-4, jan.-mar. 2011. Disponível em: <http://files.bvs.br/upload/S/1806-0013/2011/v12n1/a1778.pdf>. Acesso em: 24 maio 2024.
- GOMES, A.; OTHERO, M. CP. Cuidados paliativos. *Estud. av.v.* 30, p. 155-171, 2016. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/S0103-40142016.30880011>. Acesso em: 20 maio 2024.
- GUIMARÃES, C.; SILVA, R.; FIRMO, H.; MARCATTI, B.; AMARAL, J.; CAVALCANTE, L.; BARROS, B.; FONSECA, J.; NOGUEIRA, J. Cuidados paliativos: um caminho para o conforto. *Brazilian Journal Of Development*, [S.L.], v. 9, n. 8, p. 25497-25507, 31 ago. 2023. South Florida Publishing LLC. <http://dx.doi.org/10.34117/bjdv9n8-155>. Acesso em 13 nov. 2024
- HOLANDA, Lourraine Passos; FERREIRA, Déborah Lílian Aragão; SILVA, Gabriela Oliveira da; NOGUEIRA, Marcelo Silva; MONTE, Bruno Soares. Avaliação do grau de conhecimento sobre cuidados paliativos dos profissionais de saúde: revisão integrativa da literatura. *Revista Contemporânea*, [S.L.], v. 4, n. 5, p. 1-22, 23 maio 2024. South Florida Publishing LLC <http://dx.doi.org/10.56083/rcv4n5-137>. Acesso em: 20 maio 2024.
- INTERNATIONAL ASSOCIATION FOR HOSPICE & PALLIATIVE CARE. (IAHPC)Atlas de Cuidados Paliativos. Houston: [S. N.], 2012. Disponível em: <https://cuidadospaliativos.org/uploads/2014/1/Atlas%20Portugues.pdf>. Acesso em: 14 nov. 2024.
- MATOS, J. C.; BORGES, M. S. A família como integrante da assistência em cuidado paliativo. *Revista de Enfermagem UFPE online*, Recife, v. 12, n. 9, p. 2399-406, set. 2018. Disponível em: <https://doi.org/10.1186/s13567-018-0550-x>. Acesso em: 20 maio 2024.
- MATSUMOTO, D. Y. Cuidados Paliativos: conceito, fundamentos e princípios. In: Academia Nacional de Cuidados Paliativos (org.). *Manual de cuidados paliativos*. Rio de Janeiro: Diagraphic, 2009. p. 14-19.
- OLIVEIRA, J.; RODRIGUES, R.; BARRETO, L. O conhecimento dos fisioterapeutas sobre cuidados paliativos em pediatria em um hospital materno infantil. *Revista Pesquisa em Fisioterapia*, [S.L.], v. 11, n. 2, p. 375-383, 21 maio 2021. Escola Bahiana de Medicina e Saude Publica. <http://dx.doi.org/10.17267/2238-2704rpf.v11i2.3769>. Acesso em 13 nov. 2024.
- OLIVEIRA, J. R.; FERREIRA, A. C.; REZENDE, N. A. Ensino de bioética e cuidados paliativos nas escolas médicas do Brasil. *Revista Brasileira de Educação Médica*, v. 37, n. 2, p. 285-290, 2013. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rbem/a/G9qD3F4nK8hjDMFyGQPcfDk/?format=pdf&lang=pt>. Acesso em: 19 maio 2024.
- ORGANIZAÇÃO MUNDIAL DA SAÚDE. Integrating palliative care and symptom relief in to primary health care: a WHO guide for planners, implementers and managers. Geneva: World Health Organization, 2018. <https://www.who.int/publications/i/item/9789241516001>. Acesso em: 12 nov. 2024.
- ORGANIZAÇÃO MUNDIAL DA SAÚDE. Who guidelines for the pharmacologic al and radio therapeutic management of cancer pain in adults and adolescents. Geneva: World Health Organization, 2018. Disponível em: <https://www.who.int/publications/i/item/who-guidelines-for-the-pharmacological-and-radiotherapeutic-management-of-cancer-pain-in-adults-and-adolescents>. Acesso em: 12 nov. 2024.
- Organização Mundial da Saúde (OMS). (2002). Programas nacionais de controle do câncer: diretrizes políticas e gerenciais (2ª ed.). Genebra: OMS. Acesso em 12 nov. 2024
- ORTH, L.; HARAGUSHIKU, E.; FREITAS, I.; HINTZ, M.; MARCON, C.; TEIXEIRA, J. Conhecimento do Acadêmico de Medicina sobre Cuidados Paliativos. *Revista Brasileira de Educação Médica*, [S.L.], v. 43, n. 11, p. 286-295, 2019. FapUNIFESP (SciELO). <http://dx.doi.org/10.1590/1981-5271v43suplemento1-20190039>. Acesso em: 12 nov. 2024.
- PALMEIRA, H.; SCORSOLINI-COMIN, F.; PERES, R. Cuidados paliativos no Brasil: revisão integrativa da literatura científica. *Aletheia*, Canoas, n. 35-36, p. 179-189, dez. 2011. Disponível em: http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1413-03942011000200014&lng=pt&nrm=iso. Acesso em: 01 nov. 2024.

- PICOLLO, D.; FACHINI, M. A atenção do enfermeiro ao paciente em cuidado paliativo. *Revista de Ciências Médicas*, [S.L.], v. 27, n. 2, p. 85-92, 18 fev. 2019. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.24220/2318-0897v27n2a3855>. Acesso em: 19 mar. 2024.
- REIS, K. O cuidado paliativo baseado no conforto. 2021. 222 f. Tese (Doutorado) - Curso de Enfermagem, Universidade de Brasília, Brasília, 2021. Disponível em: http://icts.unb.br/jspui/bitstream/10482/41257/1/2021_KarineMarquesCostadosReis.pdf. Acesso em: 29 out. 2024.
- RIBEIRO Jr., K.; POLES, K. Cuidados paliativos: prática dos médicos da estratégia saúde da família. *Revista Brasileira de Educação Médica*, 2019, v. 43, p. 62-72. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/1981-52712015v43n3RB20180172>; Acesso em: 20 maio 2024.
- RIBEIRO, B.; COELHO, T.; B.; VILELA, A.; YARID, S.; SILVA, R. Ensino dos Cuidados Paliativos na graduação em Enfermagem do Brasil. *Enfermagem em Foco*, [S.L.], v. 10, n. 6, p. 1-1, 25 maio 2020. Conselho Federal de Enfermagem - Cofen. <http://dx.doi.org/10.21675/2357-707x.2019.v10.n6.2786>. Acesso em: 13 nov. 2024.
- RODRIGUES, L. F.; SILVA, L. F. M. D; CABRERA, M. Palliative care: pathway in primary health care in Brazil. *Cad.Saúde Pública* V.9 n. e00130222, p. 23-38, sep. 2022. Disponível em: doi.org/10.34119/bjhrv6n2-292. Acesso em: 15 nov. 2024.
- SANTANA, J.; DUTRA, B.; CARLOS, J.; BARROS, J. Ortotanásia nas unidades de terapia intensiva: percepção dos enfermeiros. *Revista Bioética*, [S.L.], v. 25, n. 1, p. 158-167, abr. 2017. FapUNIFESP (SciELO). <http://dx.doi.org/10.1590/1983-80422017251177>. Acesso em: 13 nov. 2024.
- SANTANA, G. M. dos S. Grau de conhecimento e percepção dos estudantes de medicina sobre cuidados paliativos. 2021. 85 f. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Medicina) – Faculdade de Medicina da Bahia, Universidade da Bahia, Salvador, 2021. Disponível em: <http://www.repositorio.bahiana.edu.br/jspui/bitstream/bahiana/8240/1/Gabriel%20Miranda%20dos%20Santos%20Santana%20Grau%20de%20conhecimento%20e%20percepção%20dos%20estudantes%20de%20medicina%20sobre%20cuidados%20paliativos-2021.pdf>. Acesso em: 12 nov. 2024.
- SILVA, W.; DIAS, A.; AMORIM, J.; SILVA, C.; SILVA, J.; JUSTA, J.; SILVA, G.; SANTOS, G.; SANTOS, E.; OLIVEIRA, M. Cuidados Paliativos: abordagem multidisciplinar na promoção da qualidade de vida para pacientes em sofrimento. *Brazilian Journal Of Implantology And Health Sciences*, [S.L.], v. 6, n. 8, p. 2735-2746, 18 ago. 2024. *BrazilianJournalofImplantologyand Health Sciences*. <http://dx.doi.org/10.36557/2674-8169.2024v6n8p2735-2746>. Acesso em: 13 nov. 2024.
- UGARTE, O. Contexto normativo dos cuidados paliativos no SUS. Tese de Especialização em Saúde Coletiva e Educação em Saúde, Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2014. Disponível em: <https://www.lume.ufrgs.br/handle/10183/114783>. Acesso em: 19 maio 2024.
- Vasconcelos Jr, J. R., et al. A situação dos cuidados paliativos no Brasil: desafios e perspectivas. *Revista de Medicina Paliativa*, São Paulo, v. 24, n. 2, p. 151-163, 2020.
- OLIVEIRA, Li. Pesquisa em Cuidado Paliativo no Brasil. *Revista Brasileira de Cancerologia*, [S.L.], v. 67, n. 3, p. 1-1, 20 maio 2021. *Revista Brasileira De Cancerologia* (RBC). <http://dx.doi.org/10.32635/2176-9745.rbc.2021v67n3.1934>. Acesso em 13 nov. 2024.
- OLIVEIRA, J. R.; FERREIRA, A. C.; REZENDE, N. A. Ensino de bioética e cuidados paliativos nas escolas médicas do Brasil. *Revista Brasileira de Educação Médica* [online]. 2013, v. 37, n. 2, p. 285-290. Disponível em : <https://www.scielo.br/j/rbem/a/9JY63jNT8TKdZytjcRfFFq/?lang=pt> Acesso em 15 nov. 2024
- VICENSI, M. C. Enfermagem em cuidados paliativos. Florianópolis: Conselho Regional de Enfermagem de Santa Catarina, *Letra Editorial*, 2016. 60 p. Disponível em: <http://www.corensc.gov.br/wp-content/uploads/2016/11/Cuidados-Paliativos-Parte-1-Site.pdf>. Acesso em: 20 maio 2024.
- WHPCA. (2020). The World Hospice Palliative Care Association. *Global Atlas of Palliative Care*. (2ª. Ed.) London.